



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA CAMPUS GASPAR

## SÚMULA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA E PRIMEIRA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CÂMPUS GASPAR

**Data:** 23 de junho de 2020

**Horário:** 13:30 horas

**Local:** sala <https://meet.google.com/gwr-aqpw-urs>

**Secretaria:** Fernando Mezdari

### PAUTA

- 1.ABERTURA DOS TRABALHOS;
- 2.INFORMES GERAIS;
- 3.PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA GRADE CURRICULAR DO CURSO;
- 4.ENCERRAMENTO/PALAVRA LIVRE.

### 1.ABERTURA DOS TRABALHOS

**Fernando:** esta reunião ocorre em razão da necessidade de se haver apreciação e consentimento dos professores da pós-graduação e do colegiado quanto as mudanças em curso no atual PPC encabeçadas pelo atual GT;

**Fernando:** faz a apresentação das razões para a pauta da reunião: a) resolução do CONSUP para cursos *Lato Sensu* - CH contada em múltiplo de 15; b) o desmembramento da UC optativa - Educação Ambiental e Qualidade de Vida em outra optativa sugerida pela professora Graciane, c) o GT em fase de alteração do PPC por conta de atualizações no quadro de professores e CH EaD, d)A mudança do PPC precisa passar pelo colegiado e Corpo docente; e)dia 29 de julho apresentar a proposta de mudança no Colegiado do câmpus e depois, seguir para apreciação do CEPE; f)informa sobre a apresentação de um modelo de matriz curricular sugerido para alteração;

### 2.INFORMES GERAIS

**Caroline:** pergunta se já existe alguma posição sobre o ingresso da turma para 2021\_1;

**Ana Paula:** Estamos com a campanha de ingresso suspensa para 2020\_2 e não temos previsão para os ingressos de 2021. Para isso, precisamos de uma previsão de quando os semestres de 2020 vão encerrar. Somente os editais de cursos em EaD já saíram. Pode ser que o edital de ingresso da pós-graduação seja ainda lançado até o final deste ano já que o curso inicia em 2021, mas, será preciso ainda uma clareza sobre os ingressos do segundo semestre de 2020\_2;

### 3.PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA GRADE CURRICULAR DO CURSO

**Fernando:** apresenta a matriz curricular do curso vigente da pós-graduação especificando as UC'S e as devidas cargas horárias. Em seguida, apresenta o modelo sugerido pelo GT de revisão do PPC;

**Fernando:** A disposição da carga horária nas UC's, com base na organização da carga horária prevista na Resolução do CONSUP para cursos Lato Sensu, fica da seguinte maneira: para a UC Metodologia da Pesquisa I e II, Metodologia Ativas e Políticas públicas – com reformulação para História da Educação - e migram de 40 para 45 horas. A UC Ensino e Aprendizagem permanecem com 60 horas, Pesquisa e prática pedagógica I sai de 40 para 30 horas, Pesquisa e prática pedagógica II migra de 30 para 40 horas, Seminário sai de 20 para 15 horas. A UC TCC sai de 60 para 30 horas e sugere-se a entrada de mais duas UC na modalidade optativa. Ambas com 30 horas. Educação especial inclusiva e, com o desmembramento de Educação ambiental e Qualidade de Vida, a nova grade passará a comportar uma UC intitulada de Educação, Saúde e Qualidade de Vida e outra chamada de Educação Ambiental;

**Vanessa:** esclarece a inserção de mais um eixo de optativas contextualizando a dificuldade no fechamento de horários caso fique livre ao estudante a seleção de optativas sem que essas estejam fixas em eixos;

**Giane:** concorda com o modelo apresentado para inclusão de novas UCs seletivas e pergunta se o estudante poderá escolher apenas uma UC em cada eixo;

**Fernando:** explica que, com o rearranjo na carga horária, criou-se a oportunidade para criação de mais uma UC optativa. Por isso, nesse momento de reformulação do PPC, é possível discutir a possibilidade dessa inserção. Solicita à Prof. Graciane uma justificativa aos colegas para o desmembramento da UC;

**Graciane:** explica que a carga horária atual é pequena para abordar duas áreas diferentes. Percebeu junto com prof. Leônidas enquanto mexia na ementa, que seria pouco para tratar da possibilidade de conteúdo que teria esses dois temas. E considerando a importância da saúde – ele é doutor na área -, poderíamos aproveitar melhor o seu conhecimento. O *feedback* dado pelos estudantes também apontou que essa separação pudesse contribuir melhor para os projetos de pesquisas. São temas amplos e interdisciplinares. A questão ambiental é obrigatória, é transversal. Pode complementar muitas áreas. Assim, foi levado ao GT a avaliação desta proposta;

**Giane:** comenta que acha muito boa essa complementação, porém, chama atenção para não correremos o risco de deixar UC's com poucos alunos, por exemplo, uma turma com 05 alunos;

**Giane:** destaca que mudanças são necessárias porque as coisas vão mudando com o tempo e com a vinda do prof. Leônidas, já temos uma delimitação melhor para as especificidades de uma nova UC. As demandas sobre questões de saúde atualmente têm se fortalecido mais. Acredita que será bem válido o desmembramento;

**Ana:** considera que sua consideração neste momento não seja sobre essa UC. Apoia a mudança. A BNCC traz saúde e qualidade vida dentro de uma lógica de transversalidade e nós podemos pensar em dois sentidos, tanto do trabalhador da educação, quanto dos estudantes. Temos profissionais que acorrerem em nossa especialização e fazem parte de cargos de gestão e também numa abordagem com a crianças, adolescentes, adultos;

**Ana:** ao olhar a matriz curricular, mostra preocupação com a posição que ocupa a UC de Ensino e Aprendizagem, essa UC que trabalha nos últimos anos está no primeiro trimestre. E no segundo trimestre está a UC de Políticas Públicas, que na nova proposta, vai se chamar de História da Educação Brasileira. Como em Ensino e Aprendizagem trata sobre a história da educação, demonstra preocupação com a repetição e proximidade nas ementas;

**Renata:** comenta que proposta de uma história da Educação está num viés mais historiográfico. Haveria uma complementação com a UC de Ensino e Aprendizagem. Ao tratar da história da educação, se faz um enfoque sobre as políticas públicas, mas, sem permanecer tão fechada nelas. Estará mais nas relações entre Estado, Sociedade e Cultura. A proposta, é só sair da rigidez do assunto de políticas públicas. Os estudantes se perdem na densidade dos textos e a carga horária não dá conta de atingir os objetivos desejados;

**Ana:** sugere uma inversão na oferta da UC alegando que não consegue falar das tendências pedagógicas, sem falar dos movimentos históricos;

**Fernando:** chama atenção para um aumento na carga horária em Metodologia I e II. Além disso, faz um pedido especial para uma troca de informações sobre a técnica de pesquisa da Pesquisa-Ação. Essa exigência está no PPC e também como uma abordagem metodológica. Acompanha os estudantes de ponta a ponta em suas pesquisas e produz ansiedade em relação a esse cumprimento. Sugere-se algum apoio especializado sobre esse tópico através de uma formação, tanto para professores quanto para os estudantes;

**Rubia:** esclarece que vão dar foco sobre isso, mas, que também vão buscar outras formas de se trabalhar com pesquisa-ação mais especificamente;

**Watson:** considera importante o aumento da carga horária em Metodologia II;

**Renata:** expõe ao grupo que em outros momentos já havia demonstrado angústia e preocupação sobre esse conceito em nosso PPC, principalmente como o coordenador de curso. Diante de alguns estudos acadêmicos feitos, no ponto de vista de Renata, vários projetos feitos pelos alunos do curso, não são pesquisa-ação. Como estamos em fase de revisão do PPC, às vezes, é somente uma adequação do termo para aquilo que se pretende fazer. A partir do momento em que se diz aos alunos que, vão produzir uma pesquisa baseada numa pesquisa-ação, ao final do curso temos uma minoria que produziu, acredita que há uma mancha na imagem enquanto equipe educacional à frente desse curso. Uma capacitação não daria conta, já que a pesquisa-ação necessita de um trabalho muito mais contínuo;

**Giane:** têm duas intervenções de fala. A primeira é sobre a matriz curricular, a qual encaminhou por e-mail suas contribuições e percebe que está próxima daquela que o GT sugeriu. Entende que currículo é sim uma disputa de saberes, que vêm em nível de currículo nacional, conforme destaca o autor Apple. Suas sugestões foram para Metodologias Ativas 30 horas de carga horária; em Pesquisa e Prática Pedagógica I e II, propõe passar para 45 de carga horária. Mas, é uma visão baseada em experiência particular. Existe uma riqueza de abordagens e o tempo, de carga horária, é curto para todas as UCs.

**Giane:** sobre a proposta da História da Educação, podemos ver a proposta da UC, também baseada na experiência do docente. Mas, não apenas a questão do docente em si, pois é preciso considerar a área no sentido amplo;

**Giane:** sobre a Pesquisa-ação, observa dilemas clássicos desde a implementação do curso, quando foi montado o GT, para o primeiro PPC. Entende que cada vez melhora mais e percebe que o PPC é dinâmico. Compreende que o PPC não obriga os orientadores a se servirem da pesquisa-ação, embora ela tenha uma ênfase. O PPC dá abertura tanto para a pesquisa aplicada quanto para o recorte da pesquisa-ação. Em sua experiência de docência, destaca a diferença entre pesquisa aplica e pesquisa-ação. Os teóricos entendem que para existir um trabalho de pesquisa-ação é importante que o estudante pesquisador seja sujeito de ação e transformador da realidade, o que é diferente de apenas um estudo de caso. Já a pesquisa aplicada pode fornecer um produto final, como um produto social. Destaca a importância da pesquisa-ação e as dificuldades em compreendê-la e efetivá-la. Por isso, indica que ela não seja obrigatória e sim a pesquisa de natureza aplicada;

**Giane:** complementa que o adequado seja “pesquisa aplicada”, ao se ver o movimento que muitos cursos do IFSC vêm fazendo. Exemplifica sobre os cursos de mestrado profissional, pelo CERFEAD. Especificam em seu PPC a existência de um produto final ao término da pesquisa. Exemplo: uma cartilha, um curso. Sai do papel e se aplica à sociedade. Sugere de fazermos um recorte sobre o que vai permanecer no PPC. Ou

pesquisa-ação, ou aplicada, ou os dois. Sugere para esse novo PPC, colocarmos como pesquisa aplicada. Os últimos TCC's dos estudantes apresentaram evidências para isso. Precisamos amadurecer essa fala. Deixar claro no PPC. Ver o PPC do mestrado no CERFEAD como referência;

**Fernando:** sugere retirar do texto no item do TCC qualquer tipo de obrigatoriedade que induza ao uso da pesquisa-ação e deixar somente do campo da justificativa do curso;

**Rubia:** faz alguns esclarecimentos. Concorde com Renata, quando diz que os trabalhos dos estudantes não se completam enquanto pesquisa-ação. Entende as discussões ocorridas com Giane sobre esses aspectos. Rubia entende a Pesquisa-ação contida em pesquisas de natureza aplicada. Considerando o nosso curso ser “pesquisa e prática”, a pesquisa dos alunos está dentro da natureza aplicada. O que se precisa é tirar a parte de que os “tcc's devam estar dentro do procedimento de pesquisa-ação”. Podem-se ter diferentes procedimentos dentro da pesquisa aplicada, um deles, é a pesquisa-ação. Para resolver, tiremos a obrigatoriedade e deixemos como uma opção, entre outras que o estudante pode se servir para atingir o objetivo de fazer uma pesquisa de natureza aplicada.

**Hagar:** expõe que, no contexto da Educação Especial é bem válido a pesquisa aplicada no sentido de ter um produto no final que possa ser socializado com outros docentes;

**Fernando:** enquanto membro do grupo de trabalho para modificação do PPC da pós, faremos adequações no texto – de modo experimental – e mais tarde, será encaminhado para todos a versão final;

**Ana:** ratifica o que Rubia traz sobre a pesquisa-ação enquanto modalidade de pesquisa aplicada. Na primeira redação do PPC, foi inserida a pesquisa-ação como justificativa para garantir o papel do estudante como protagonista da pesquisa com resultados efetivos para a instituição de ensino. O pensamento era sobre os estudantes atuando como professores exclusivamente. Era uma realidade. Hoje, ela é distinta.

**Ana:** relata que, para construção de uma justificativa para a mudança desse item no PPC, seja importante dizer que hoje há uma diferença em relação ao público que aguardávamos e o público que hoje representa a nossa demanda. E aquele que hoje se caracteriza como nosso público. Entende-se que pesquisa aplicada se caracteriza por esse retorno social. Entende-se que o retorno à sociedade pode ser alcançado não só pela pesquisa-ação ou pesquisa aplicada. Uma abertura maior para o desenvolvimento da pesquisa feita pelos estudantes. Garantir que haja um retorno social. Esse é o cerne dessa proposta de pós-graduação;

**Fernando:** discute com profa. Hagar a ementa para a UC's em Educação Especial Inclusiva. Entende-se que Hagar tenha precedência para o exercício da tarefa, tanto de elaboração de ementa, quanto de ocupação da função de docência;

**Vanessa:** orienta os professores para fazerem ajustes e sugestões quanto o que fazer constar na carga horária prática. Depois de observadas outras pós-graduações, entendemos que essa carga horária prática seja o trabalho em laboratório, criação de um plano de aula, etc. Quem sabe não precisemos colocar isso na ementa, dadas as especificidades de cada UC, mas, fazer a redação de um texto de caráter geral que sirva para justificar todas as UC's. Um texto geral depois da matriz curricular com mais detalhes. Aos professores que passaram de 40 para 45 não seja preciso mudar. Quem teve redução ou um aumento substancial, precisa de mudança;

**Ana:** aponta para a carga horária mínima que o curso deva ter. Ele deve ficar em 396 e não em 405. São 10% a mais da CH mínima;

**Vanessa:** propõe a mudança na carga horária nesse mesmo em que estamos reunidos;

**Fernando:** sugere retirar a oferta de mais uma optativa e trabalhar com 02 eixos somente. Assim o estudante volta a escolher só duas optativas, mesmo que passe a ter a opção de 06 seletivas de modo geral;

**Giane:** sugere a redução de uma das UC's de 45 horas para 30 horas. Por exemplo, metodologia I e II, uma delas poderia ir para 30 horas. Entende a dificuldade, mas, é uma opção. A carga horária do bloco das optativas está bom, que é de 30h;

**Ana:** confirma a manutenção de 02 eixos, com 03 UC's em cada uma delas;

**Giane:** se permanecer três eixos, alerta para o risco de haver esvaziamento em algumas das seletivas, por exemplo turmas com 5 alunos;

**Ana:** sugere abrir uma optativa para se tornar obrigatória. E também, deixar as seletivas para que fiquem abertas à participação de alunos especiais. Assim, não haverá esvaziamento. Inclusive, vincular a um curso FIC. Acredita que seja possível fazer uma campanha para a rede municipal para termos ocupação dos espaços. Um curso FIC e da UC ao mesmo tempo. Poderá trazer uma riqueza de debate;

**Vanessa:** corrobora essa ideia de abrir como aluno especial, mas não contar com chances reais de a UC abrir com a presença dessa demanda. O ideal é que as UC's sejam ocupadas pelos próprios estudantes da Pós-graduação;

**Giane:** Comenta que ao observar a carga horária máxima que temos de acordo com a resolução 24/2019 não podemos incluir no valor máximo a carga horária da UC TCC e também temos que pensar na redução da carga horária total do curso, por isso, coloca outras possibilidades de redução de carga horária na matriz, como por exemplo, Ensino e Aprendizagem de 60 para 45 ou Metodologia I de 45 para 30 horas ou de 80 horas para 75 horas considerando Metodologia I e II. Giane comenta que pode se pensar em outras UCs principalmente com maior carga horária. Se pegarmos as UC's de outras pós-graduações, veremos que transitam nessa totalidade. Além disso, comenta que a proposta da Ana, é interessante, mas não temos ainda garantia de termos matrículas, e por efeito, poderemos ter turmas muito pequenas;

**Caroline:** lembra que precisamos de um mínimo de matrículas nas UC's para elas serem abertas. E quanto à Metodologia I, alega que os estudantes entram com dificuldades para a compreensão. Logo, essa carga horária mantida, é importante para que os estudantes tenham entendimento das propostas relativas a produção de uma pesquisa. Fazer uma UC de Metodologia com uma ampla carga horária, seja ainda melhor do que deixar uma carga horária muito baixa em uma delas de modo particular;

**Ana:** na primeira versão do PPC, Ensino e Aprendizagem eram duas UC's de 30 horas. Eram teorias psicológicas e pedagógicas. Nesse PPC, houve junção. Não há condições de redução. Há muita frente de trabalho de pesquisa aberta a partir disso;

**Caroline, Watson e Rubia:** simulam uma carga horária de 75 horas para metodologia da pesquisa já no primeiro módulo e assim, dar mais organicidade para a UC. Com isso se pode reduzir a carga horária. Uma UC com 30 horas, é muito ligeira. Com 75 horas, a qualificação dos TCC's deva ficar para outra UC;

**Watson e Rubia:** ao tratarem de Metodologia II, perceberam que muitos conteúdos deveriam ser tratados com maior antecedência;

**Renata:** traz a fala do profº Luiz para a leitura e escrita científica. Usar isso em uma UC sobre seminário, por exemplo;

**Juliana:** redução da carga horária em Metodologia I não é viável. Os estudantes chegam com dúvidas que precisam ser dirimidas. Na metodologia II, também, muitas questões do percurso da pesquisa são resolvidas nessa UC. Escrita e desenvolvimento e pesquisa. Como se gerir as bancas de qualificação? Mas, que sejam mantidas no primeiro módulo;

**Ana Paula:** acha que o curso FIC possa ser aprovado junto com a oferta do curso de pós-graduação. Temos a abertura para aluno especial e também FIC para a comunidade. Esse desejo está em potencializar nossos espaços e atingir mais pessoas. Atender demandas da comunidade. Isso abre possibilidade para atender

aqueles que desejam entrar no curso da pós-graduação. Com um esforço semelhante, ampliamos nossa atuação;

#### **4.ENCERRAMENTO/PALAVRA LIVRE.**

**Caroline:** sugere ao novo PPC que Artigo ou Monografia fiquem como opção. Mas, limitar o número de páginas em relação ao gênero discursivo. O gênero discursivo fica à critério do orientador, mas, limitado para um número de páginas. Lembrar também da carga horária EaD. Lembrar aos professores de como registrar essa carga horária. Isso deve ocorrer no plano de ensino e orientar em como será feito esse acompanhamento;

**Caroline:** comenta sobre as orientações de TCC. Precisamos orientar um número mínimo e não máximo. Por exemplo, um número mínimo de 03 e não máximo de 03, pois o professor pode se recusar. É isso que precisamos mudar. Temos colegas afastados, logo, faltará orientador. Número mínimo se define, mas não o máximo;

**Giane:** aponta que tem observado nas UC's algum tipo de disputa, por questões que se julgue importantes. Mas, em todas as UC's há elementos importantes. Lamenta não conseguirmos termos um norte quanto a essa disputa. Cada UC faz adaptação. Todas as UC's fazem defesa. Receia um FIC vinculado a uma UC da pós-graduação. Isso não pode ter um caráter obrigatório. Sugere que uma dessas uc's na pós-graduação, cedesse um pouco da sua carga horária. Se pegarmos o PPC da pós-graduação, vemos que todas são importantes. Por isso, diante de um impasse, devemos tirar de onde tem mais. Devemos pensar as UC's sem outras amarras;

**Juliana:** para pensar em uma nova turma de Pós e garantir a presença de orientadores para os estudantes. A escolha se deu tardia. Pensarmos como fazer isso para garantir que todos tenham uma orientação mais cedo. Que todos tenham uma orientação. Pela limitação de orientadores, e no modulo I haver um grande número de estudantes, muitos ficaram sem naquele momento;

**Fernando:** aponta que uma uma solução para essa demanda, esteja em flexibilizar a entrada de novos professores do campus Gaspar, com afinidade no curso de pós-graduação para que possam orientar trabalhos. Flexibilizar a entrada através de um texto, resolve a falta de orientador em casos emergenciais;

**Giane:** caso seja necessário pode-se pensar, também, na redução de carga horária em Pesquisa e prática Pedagógica para dar conta da demanda de enxugamento da totalidade da carga horária conforme resolução. Para isso, sugere verificar com professora Fernanda Trentini que junto trabalha com ela a sequência da UC no caso Prática Pedagógica II.

#### **PRESENTES NA REUNIÃO**

Ana Paula Kuczmynda da Silveira

Caroline Reis Vieira Santos

Christina Martinez Hipólito

Fernanda Maria Carneiro Trentini

Fernando Mezadri

Giane Carmem Alves de Carvalho

Graciane Regina Pereira

Hagar de Lara Tiburcio de Oliveira

Idce Ihlenfeldt Sejas

Juliana Alves

Leonidas João de Mello Junior

Luiz Herculano (Representado por Renata)

Márcio Watanabe

Renata Waleska de Sousa Pimenta

Rubia Mara Bragagnollo

Vanessa Oechsler

Watson Beck Junior